

SIMPÓSIO AT016- DIALETOLOGIA E SOCIOLINGUÍSTICA

A VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NA FALA DOS HABITANTES DE JUTAÍ (AMAZONAS/BRASIL)

MARTINS, Flávia Santos
Universidade Federal do Amazonas
flavinhaingrid@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho corresponde a um recorte de uma pesquisa de doutorado que teve como objetivo geral investigar a *concordância nominal de número* no falar dos habitantes do alto Solimões (AM), à luz da Sociolinguística Variacionista e da Dialetologia Pluridimensional. Neste artigo, objetiva-se apresentar os resultados que dizem respeito apenas à cidade de Jutai. Quanto à amostra, no município de Jutai foram entrevistados 11 informantes. Para análise dos dados, foi utilizado o programa estatístico Goldvarb2001. A partir dos SNs coletados das entrevistas foram analisados 1.211 dados. Desses dados, o resultado geral evidenciou 64% da variante “presença de marcas de plural” e 36% da variante “ausência de marcas de plural”. No que tange à análise estatística, tanto condicionadores linguísticos quanto extralinguísticos mostraram-se relevantes para entender a regra de funcionamento do fenômeno em estudo na cidade de Jutai.

Palavras-chave: Sociolinguística; Concordância Nominal de Número; Jutai (AM).

Abstract: This study corresponds to a cut of a doctoral research whose general objective was to investigate the nominal number agreement in the inhabitants of the upper Solimões (AM), based in the Variationist Sociolinguistics and Pluridimensional Dialectology. In this article, we aim to present on the results that concern only the city of Jutai. As for the sample, 11 informants were interviewed in the municipality of Jutai. For the analysis of the data, the statistical program Goldvarb2001 was used. From the SNs collected from the interviews, 1,211 data were analyzed. Of these data, the overall result revealed 64% of the variant "presence of plural markers" and 36% of the variant "absence of plural markers". Regarding the statistical analysis, both linguistic and extralinguistic variables proved to be relevant to understand the functioning rule of the phenomenon under study in the city of Jutai.

Keywords: Sociolinguistics; Nominal Number Agreement; Jutai (AM).

Introdução

Desde a década de 1970, estudos variacionistas a respeito da concordância nominal de número vêm sendo realizados no Brasil atestando a variabilidade sistemática por trás desse fenômeno. Podemos destacar os seguintes trabalhos: Scherre e Braga (1976); Braga (1977); Scherre (1978); Ponte (1979); Nina (1980); Guy (1981); Scherre (1988); Dias (1993); Fernandes (1996); R. Carvalho (1997); H. Carvalho (1997); Campos e Rodrigues (2002); Veis Ribeiro, Ribeiro e Loregian-Penkal (2009); Santos (2010); Martins (2010);

Silva (2011); Brandão (2011); Castro e Pereira (2012); Martins (2013), dentre outros.

As pesquisas mencionadas mostram que o referido fenômeno apresenta duas variantes: i) presença de marca formal/informal de plural em todos os elementos flexionáveis do Sintagma Nominal (SN, doravante): “a**S** casa**S** nova**S**”; ii) ausência de marca formal/informal de plural em pelo menos um elemento flexionável do SN: “a**S** casaØ novaØ”.

Esses estudos têm mostrado ainda a atuação das seguintes variáveis independentes linguísticas e extralinguísticas, de maneira geral: *posição dos elementos não nucleares em relação ao núcleo/núcleo em relação à posição, marcas precedentes, saliência fônica, escolaridade e sexo*.

No Amazonas, particularmente, há dois trabalhos a respeito dessa variável morfossintática, realizados pela mesma pesquisadora (MARTINS, 2010 e MARTINS, 2013, respectivamente): um sobre o município de Benjamin Constant e outro abrangendo toda a microrregião do Alto Solimões, do qual a cidade mencionada faz parte.

No que tange à pesquisa de Martins (2013), especificamente, foi realizada coleta de dados em cinco¹ cidades pertencentes à microrregião do Alto Solimões, a saber: Fonte Boa, Jutaí, São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Iça e Tonantins. Os informantes foram estratificados de acordo com *idade* (18 a 35, 36 a 55 e 56 em diante), *sexo* e *escolaridade* (8 a 9 anos de escolarização e 9 a 11 anos de escolarização). No total foram entrevistados 57 informantes, sendo 12 por localidade. É importante lembrar que em Jutaí e Fonte Boa algumas células ficaram incompletas, pois não foi possível encontrar alguns informantes com o perfil traçado. Em relação à análise, foram feitas dois tipos: uma geral, que abarca todos os cinco municípios, e outra por localidade.

Neste artigo, pretendemos apresentar os resultados encontrados por Martins (2013) no que tange somente à cidade de Jutaí cujo *corpus* é composto, no total, por 11 informantes (cf. MARTINS, 2013). Na seção a seguir, descrevemos os resultados a respeito dessa cidade.

¹ Essa microrregião é composta por nove municípios de acordo com informações disponíveis no IBGE, 2010.

2. Algumas considerações sobre a concordância nominal de número em Jutaí (AM)

Na cidade de Jutaí foram analisados 1.211 dados a partir dos SNs coletados das entrevistas. Desses dados, o resultado geral da análise evidenciou 781 da variante “presença de marcas formais/informais de plural”, correspondendo a 64% dos dados, e 430 da variante “ausência de marcas formais/informais de plural”, correspondendo a 36% dos dados. Dentre as cidades investigadas, foi selecionada em segundo lugar no que se refere à tendência ao uso da aplicação da regra (0,54).

Tabela 1- Frequência e probabilidade da variante “presença de marcas formais/informais de plural”, segundo a variável *diatopia*

Fatores	Aplicação/ Total	%	P.R.
São Paulo de Olivença	1191/1910	62%	0,57
Jutaí	781/1211	64%	0,54
Santo Antônio do Içá	895/1520	58%	0,51
Fonte Boa	754/1356	55%	0,42
Tonantins	643/1273	50%	0,41

Significância: 0,048
Input: 0,723

Chama a atenção, ainda, de maneira geral, que o percentual da variante “presença de marcas formais/informais de plural” em Jutaí não é tão alto. Isso pode ser explicado por se tratar de uma cidade que, em comparação com a capital do Amazonas, Manaus, que é uma cidade mais desenvolvida (há faculdades, livrarias, Shoppings etc.), “exigindo”, dessa forma, o uso de variantes mais prestigiadas socialmente, pode ser considerada menos urbana, já que é menos desenvolvida (apresenta alguns traços de ruralidade).

Com respeito à análise estatística das variáveis independentes que podem estar condicionando ou não a variação nessa cidade, considerando a rodada sem a variável *classe gramatical*² e também sem a variável *localismo*, as seguintes variáveis mostraram atuar sobre a aplicação da regra, por ordem de seleção: *posição em relação ao núcleo/núcleo*, *processos saliência fônica*³, *ocupação*, *marcas precedentes*, *sexo*, *mobilidade*, *contexto fonético-fonológico subsequente* e *idade*. Quanto à variável *localismo* (cf. MARTINS, 2013), houve *knock-out*, uma vez que 100% dos informantes se mostraram *bem integrados* à

² Vale ressaltar que a variável *classe gramatical* foi retirada da rodada por se sobrepor à variável *posição em relação ao núcleo/núcleo* devido a enviesamentos,

³ A partir da correlação das variáveis *processos morfofonológicos de formação de plural* e *tonicidade dos itens lexicais*.

localidade a que pertencem. Apenas as variáveis *posição linear*, *características dos itens lexicais (substantivos e adjetivos)* e *escolaridade* não foram selecionadas.

No que se refere às variáveis independentes linguísticas, temos os seguintes resultados:

Tabela 2- Frequência e probabilidade da variante “presença de marcas formais/informais de plural” no município de JT, segundo as variáveis independentes linguísticas atuantes

Fatores		Aplicação/ Total	%	P.R
1- Posição em relação ao núcleo/núcleo				
Elementos não nucleares antepostos: <i>uns dois dias</i> antes (JT 003 AF)		500/ 517	96%	0,88
Elementos nucleares: <i>essas coisa</i> Ø num sabe irmã? (JT 003 AF)		277/ 670	41%	0,19
Elementos não nucleares pospostos: <i>essas escola</i> Ø <i>estaduais</i> aí (JT 003 AM)		4/ 25	16%	0,02
2- Processos morfofonológicos de formação de plural e tonicidade dos itens lexicais				
+ saliente	Plural nos itens terminados em –ão, que ao realizarem plural, sofrem alteração silábica quando a inserção do –s: fora as <i>orações</i> que ela faz (JT 002 BM)	11/12	91%	0,97
	Plural dos itens terminados em –s com inserção de –e ou –es: <i>bem uns três meses</i> pra lá (JT 002 AF)	18/21	85%	0,91
	Plural com alternância vocálica nos itens terminados em –l, podendo ou não haver inserção de –s: <i>os nossos lençóis</i> e <i>tolhas...</i> (JT 002 BM)	9/13	69%	0,91
	Plural nos itens terminados em –r, com inserção de –e ou –es: <i>três mulher</i> Ø e (JT 001 BM)	15/27	55%	0,63
	Plural duplo com alternância vocálica podendo ou não haver inserção de –s	00/00	-----	----
- saliente	Nomes regulares oxítonos e monossílabos tônicos: pelos <i>igarapés</i> aí (JT 001 BM), a criação dos <i>meus pais...</i> (JT 001 BM)	65/84	77%	0,81
	Regulares proparoxítonos: <i>esses concurso</i> Ø <i>público...</i> (JT 001 AM)	4/10	40%	0,46
	Regular paroxítono: <i>essas criança</i> Ø a <i>juventude</i> (JT 001 BM)	368/742	49%	0,41
3- Marcas precedentes				
Segunda	Zero formal na primeira posição: <i>do</i> Ø <i>meus tio</i> Ø... (JT 002 BM)		100%	—
	Numerais na primeira posição: <i>tem que ser três mese</i> ensaindo... (JT 003 AF)	103/183	56%	0,69
Terceira, quarta etc.	Mistura de marca com marca precedente: <i>com a</i> Ø <i>minha</i> S <i>amigas...</i> (JT 001 AF), até <i>do</i> S <i>doze ano</i> Ø até (JT 001 AF)	28/64	43%	0,58
	Presença de marcas formais a partir da primeira posição: as primeiras <i>pessoas</i> eles moravam (JT 001 BF)	8/20	40%	0,53
Segunda	Presença do quantificador “vários”: <i>são vários filho</i> Ø... (JT 002 BM)	4/13	30%	0,44
Terceira, quarta etc.	Mistura de marca sem marca precedente: <i>nas hora</i> Ø <i>vaga</i> Ø... (JT 003 BM), <i>esses bairro</i> Ø <i>mais...</i> <i>distante</i> Ø... (JT 001 BF)	3/15	20%	0,43
Segunda	Presença de marca formal na primeira posição: <i>essas coisa</i> Ø de (JT 003 BM)	143/410	34%	0,39
4- Contexto Fonético-Fonológico subsequente				
Vogal: as <i>eleição</i> ... <i>geral...</i> (JT 003 BM)		147/205	71%	0,63
Pausa: <i>treze irmão</i> Ø... (JT 003 BM)		134/289	46%	0,58
Consoante: as <i>francisca</i> Ø <i>tinha</i> (JT 003 AM)		500/718	69%	0,43

Fonte: Martins 2013.

Os resultados da Tabela 2 assemelham-se a outros resultados de pesquisas sobre esse mesmo fenômeno no PB, revelando, assim, algumas tendências, especialmente, no que diz respeito aos condicionadores linguísticos.

Quanto à variável *posição em relação ao núcleo/núcleo*, selecionada em primeiro lugar, os resultados atestam os já encontrados em estudos anteriores (SCHERRE, 1988; FERNANDES, 1996; H. CARVALHO, 1997; SANTOS, 2010; BRANDÃO, 2011; SILVA, 2011), uma vez que *elementos não nucleares antepostos* favorecem a aplicação da regra (0,88), enquanto *elementos nucleares e não nucleares pospostos* a desfavorecem (0,19 e 0,02, respectivamente).

No que diz respeito à variável *saliência fônica*, selecionada em segundo lugar, atestamos também, de maneira geral, os resultados encontrados nas demais pesquisas sobre o PB (SCHERRE, 1988; FERNANDES, 1996; H. CARVALHO, 1997; R. CARVALHO, 1997; MARTINS, 2010; BRANDÃO, 2011; SILVA, 2011), pois em JT também elementos cuja quantidade de material fônico na oposição singular/plural é maior são favorecedores da aplicação da regra, enquanto os de material fônico menor são desfavorecedores. As divergências em relação aos resultados têm a ver com a hierarquia dos fatores atuantes tanto para os itens considerados mais salientes quanto para os menos salientes.

No que se refere à variável *marcas precedentes*, selecionada em quarto lugar, observamos que em SNs de três ou mais elementos os fatores *mistura de marca com marca precedente e presença de marcas a partir da primeira posição* favorecem a aplicação da regra (0,58 e 0,53, respectivamente), enquanto o fator *mistura de marca sem marca precedente* a desfavorece (0,43). Resultado que atesta a hipótese levantada por Scherre (1988) de que “marcas levam a marcas e zeros levam a zeros”.

Quanto à variável *contexto fonético-fonológico subsequente*, selecionada em sétimo lugar, encontramos resultados semelhantes a alguns trabalhos sobre o PB (MARTINS, 2010), uma vez que a *vogal* favorece a aplicação da

regra (0,63), enquanto a *pausa* e a *consoante* a desfavorecem (0,58 e 0,43, respectivamente).

No que se refere às variáveis independentes extralinguísticas, temos os seguintes resultados:

Tabela 3- Frequência e probabilidade da variante “presença de marcas formais/informais de plural” no município de JT, segundo as variáveis independentes extralinguísticas atuantes

Fatores	Aplicação/ Total	%	P.R.
1- Ocupação			
Média: Comerciante, atendente.	244/343	71%	0,62
Alta: Estudante, auxiliar de contabilidade, vereador.	328/493	66%	0,62
Baixa: Carregador, auxiliar de serviços gerais, aposentado.	209/376	55%	0,24
2- Sexo			
Mulher	404/ 582	69%	0,59
Homem	377/630	59%	0,41
3- Mobilidade			
Informação não evidente	111/200	55%	0,70
Pouca	144/214	67%	0,69
Média	93/140	66%	0,62
Muita	433/658	65%	0,34
4- Idade			
36 a 55 anos	301/434	69%	0,67
18 a 35 anos	324/485	66%	0,42
mais de 56	156/293	53%	0,36

Fonte: Martins 2013.

Na Tabela 3, percebemos que a maioria das variáveis independentes extralinguísticas controladas se mostra relevante para entendermos o funcionamento do fenômeno em estudo. As que foram selecionadas para o município de Jutá são quase as mesmas que foram selecionadas em algumas pesquisas realizadas sobre o PB. Das variáveis controladas, apenas *localismo* e *escolaridade* não se mostraram relevantes.

No que se refere à variável *ocupação*, selecionada em terceiro lugar, encontramos resultados semelhantes ao estudo de Scherre (1988), uma vez que são os informantes cuja ocupação no mercado de trabalho é considerada de cotação *alta* ou *média* que favorecem a aplicação da regra (0,62, ambas), enquanto os de cotação *baixa* a desfavorece (0,24).

No que diz respeito à variável *sexo*, selecionada em quinto lugar, os resultados de JT são os mesmos encontrados em boa parte das pesquisas sobre o PB (SCHERRE, 1988; FERNANDES, 1996; CAMPOS E RODRIGUES, 2002; SANTOS, 2010 e MARTINS, 2010), tendo em vista que são as mulheres que tendem ao uso da variante de prestígio (0,59), enquanto os homens não (0,41).

Quanto à variável *mobilidade*, selecionada em sexto lugar, observamos que são os informantes considerados de *pouca mobilidade* que tendem ao favorecimento da variante “presença de marcas formais/informais de plural” (0,69), variante mais utilizada nessa localidade. Também os informantes de *média mobilidade* tendem a aplicação da regra (0,62), porém os de *muita* não (0,34), mostrando, assim, sujeitos a influências externas que, provavelmente, podem ser das comunidades ribeirinhas que pertencem à cidade de Jutaí.

No que diz respeito à variável *idade*, selecionada em último lugar, verificamos resultado semelhante ao de Scherre (1988) e Martins (2010): encontramos um padrão curvilinear indicando uma variação sociolinguística estável, pois em JT os informantes da segunda faixa etária (36 a 55 anos) favorecem a aplicação da regra, enquanto os de primeira (18 a 35 anos) e terceira (mais de 56 anos) a desfavorecem (0,42 e 0,36, respectivamente).

Como observamos, fatores sociais se mostram importantes no município de JT no fenômeno em estudo, tanto os que se referem a uma análise micro quanto os que se referem a uma análise macro. Chama-nos atenção a variável *escolaridade* não ter sido selecionada já que ela tem se mostrado importante na atuação desse fenômeno em estudos sobre a *concordância nominal de número* em outras cidades no Brasil. Destaca-se que Martins (2013) também observou a não seleção dessa variável em outras cidades pertencentes à mesma microrregião: São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Içá e Jutaí.

Referências

BRAGA, M. L. **A concordância de número no sintagma nominal no triângulo mineiro**. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa), Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1977.

BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. Concordância nominal em duas variedades do português: convergências e divergências. **Revista Veredas**. *Atemática*, 164-178, 1/2011.

CAMPOS, Odette G. L. de Souza; RODRIGUES, Ângela C. S. Flexão Nominal: indicação de pluralidade no sintagma nominal. In: ILARI, Rodolfo (org.). **Gramática do português falado**. Volume II: níveis de análise linguística. 4ª ed. Campinas (SP): editora da UNICAMP, 2002, p. 101-102.

CASTRO, Flávio Marcelo Bueno de; PEREIRA, Vinícius Carvalho. A concordância nominal na norma culta em Cuiabá. **Revistas LetrasMil**. v. 1, n. 3, p. 40-48, julho, 2012.

CRUZ, M. L. de C.. **Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM**. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas), UFRJ, Rio de Janeiro, 2 sem. 2004.

DIAS, M. C. A. C. **A variação na concordância nominal: um contraste entre o urbano e o rural na fala brasiliense**. 178 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 1993.

FERNANDES, Marisa. **Concordância nominal na região sul**. Dissertação (Mestrado em Linguística), UFSC, Florianópolis, 1996.

GUY, Gregory. **Linguistic variation Brazilian Portuguese: aspects of the phonology, syntax, and language history**. University of Pennsylvania. Tese de doutoramento, 1981.

MARTINS, Flávia Santos. Uma abordagem da concordância nominal de número na fala dos habitantes do município amazonense de Benjamin Constant. **Revista Working papers em Linguística**, n. esp., p. 45-56, Florianópolis, 2010.

_____. **Variação na concordância nominal de número na fala dos moradores do Alto Solimões (Amazonas)**. 2013. Tese (Doutorado em Linguística), UFSC, Florianópolis, 2013.

NINA, Terezinha. **Concordância nominal/verbal do analfabeto na Micro-Região Bragantina**. 1980. Dissertação de Mestrado, Instituto de Letras e Artes da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1980.

PONTE, Vanessa Maria Lôbo. **A concordância nominal de uma comunidade de Porto Alegre**. 1979, 215 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 1979.

SANTOS, Lília Soares Miranda. **Sobre a ausência de concordância nominal no português falado em Pedro Leopoldo-MG: uma abordagem variacionista**. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística), UFMG, Belo Horizonte, 2010.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Reanálise da concordância nominal em português**. 1988. Tese (Doutorado em Linguística), Faculdade de Letras, UFRJ, 1988, Rio de Janeiro, em dois volumes, 1988.

SCHERRE, Maria Marta Pereira Scherre; BRAGA, Maria Luiza. A concordância de número no SN na área urbana do Rio de Janeiro. In: Encontro Nacional de Linguística, 1º, 1976. **Anais...** Rio de Janeiro, PUC. p. 464-477.

SILVA, Janaína Biancardi da. **A concordância nominal na fala capixaba**. I congresso nacional de estudos linguísticos, Vitória- ES, 18 a 21 de outubro de 2011.

VEIS RIBEIRO, Vanessa; Ribeiro; LOREGIAN-PENKAL, Loremi. O fator faixa etária e a concordância nominal na linguagem falada na cidade de Irati, PR. **Revista Analecta**, v.10, n.1, p.69-83, 2009.